

PlanificaSUS

# ROTEIRO PARA UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE VULNERABILIDADE ODONTOLÓGICA (EVO-BR)



VERSÃO PRELIMINAR



PlanificaSUS

Roteiro para Utilização da Escala de  
Vulnerabilidade Odontológica  
(EVO-BR)

© 2023 Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição – 2023 – versão eletrônica

**Elaboração, distribuição e informações:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Atenção Primária à Saúde  
Departamento de Saúde da Família  
Esplanada dos Ministérios, bloco G  
Ed. Sede MS – 7º andar  
CEP: 70.058-900 – Brasília DF  
Fone: (61) 3315-9031  
Site: [aps.saude.gov.br](http://aps.saude.gov.br)

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA  
ALBERT EINSTEIN  
Instituto Israelita de Responsabilidade Social  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 – 3º andar  
CEP: 01451-001 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 2151-4573  
Site: [www.einstein.br](http://www.einstein.br)

**Coordenação:**

Ana Alice Freire de Sousa  
Daiana Bonfim

**Elaboração de texto:**

Daiana Bonfim  
Daniele Boina de Oliveira  
Danielle Palacio  
Flávio Rebustini  
Ilana Eshriqui  
Marcio Anderson Cardozo Paresque

**Colaboração:**

Ana Carolina de Santana Dias  
Eliana Tiemi Masuda  
Evelyn Lima de Souza  
Francisco Timbó de Paiva Neto  
Larissa Karollyne de Oliveira Santos  
Rebeca Correia Cardoso  
Ricardo Macedo Lima  
Talita Pegorin

**Projeto gráfico e diagramação:**

Rudolf Serviços Gráficos

**Edição de texto:**

Kátia Amorim

**Crédito de Imagens:**

Banco de imagens Einstein

## VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 – Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS n.º 2/2021 - CGGAP/DESF/SAPS/MS (0019478128) e despacho SAPS/GAB/SAPS/MS (0019480381).

### Ficha Catalográfica

**Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein**

ROTEIRO PARA UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE VULNERABILIDADE ODONTOLÓGICA (EVO-BR) / Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2023.  
8 p.: il.

1. Atenção Primária à Saúde 2. Cuidado Integral em Saúde 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – SBIBAE.

# APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Entre eles, está o projeto A Organização da Atenção Ambulatorial Especializada em Rede com a Atenção Primária à Saúde, conhecido como PlanificaSUS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O PlanificaSUS tem como objetivo dar continuidade à implantação da metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em regiões de saúde das Unidades Federativas que finalizaram a Fase 1 do PlanificaSUS (triênio 2018-2020) e que aderiram a Fase 2 (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no SUS.

O PlanificaSUS é executado pela SBIBAE, sendo um projeto proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que apresenta, como área técnica responsável, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde e, como área de atuação, a de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde e a Coordenação Geral de Garantia de Atributos de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Saúde da Família.

A PAS tem como objetivo apoiar o corpo técnico-gerencial das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na organização dos macroprocessos da APS e da AAE. Ela permite desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a correta operacionalização de uma dada Rede de Atenção.

O PlanificaSUS Fase 2 pretende fortalecer macroprocessos organizados na primeira fase, além de implantar novos macroprocessos, que serão trabalhados tanto na APS quanto na AAE. Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, são conduzidas pesquisas, com vistas à geração de conhecimento sobre a PAS e ao desenvolvimento e validação de instrumentos de apoio a sua operacionalização, além de materiais como Guia de Orientação para a Tutoria, Guia para Gerenciamento, Guia para Monitoramento de Indicadores, Guias de *Workshop* e Notas Técnicas que serão disponibilizados com o objetivo de nortear você, profissional de saúde, na execução dos processos de trabalho acompanhados pelo PlanificaSUS.

No contexto da pesquisa de desenvolvimento e validação da escala de vulnerabilidade odontológica (EVO-BR) agradecemos a importante colaboração dos municípios de Boa Vista (RR), Belo Jardim (PE), Rondonópolis (MT), Uberlândia (MT), Irati (PR), Teixeira Soares (PR) e São Paulo (SP).

# SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO . . . . .	3
■ ROTEIRO PARA UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE VULNERABILIDADE ODONTOLÓGICA (EVO-BR) . . . . .	5
Introdução . . . . .	5
1. Quem poderá aplicar a EVO-BR? . . . . .	5
2. Como é a EVO-BR? . . . . .	5
3. Como será a aplicação da EVO-BR? . . . . .	6
4. Como classificar e interpretar os resultados da EVO-BR? . . . . .	8
5. Com qual periodicidade deve ser aplicada a EVO-BR? . . . . .	8
6. Próximos passos . . . . .	8
Referências . . . . .	8

# ROTEIRO PARA UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE VULNERABILIDADE ODONTOLÓGICA (EVO-BR)

## Introdução

A Escala de Vulnerabilidade Odontológica (EVO-BR) nasceu a partir do incômodo e necessidade levantados pela equipe de saúde bucal da Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Mitsutani, localizada na região sul do município de São Paulo, a qual é composta por 11 equipes de saúde da família e somente três equipes de saúde bucal. Por meio da iniciativa Dra. Fernanda Maria Rovai Bado, cirurgiã-dentista na referida UBS, que buscava novas estratégias para garantir o acesso e oferta de cuidado em saúde bucal, a EVO-BR começou a ser desenvolvida por um time composto por profissionais das equipes de saúde bucal, pesquisadores do Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas em APS e Redes (CEPPAR) e gestores, em conjunto com a área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção primária e Redes Assistenciais do Hospital Israelita Albert Einstein. Além disto, o processo de validação da EVO-BR contou com a participação de especialistas, profissionais e usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) das cinco regiões geográficas brasileiras.

A EVO-BR tem como objetivo possibilitar a mensuração da vulnerabilidade odontológica e é composta por 15 itens distribuídos nas dimensões Saúde Geral, Saúde Oral, Infraestrutura e Serviços de Saúde, as quais potencialmente influenciam na dinâmica do processo saúde-doença em odontologia.

A partir da aplicação e interpretação da EVO-BR, os usuários da APS podem ser classificados em dois estratos de vulnerabilidade, permitindo nortear as equipes de saúde bucal no planejamento das suas ações e intervenções em saúde bucal com base nas necessidades da população de sua responsabilidade. Assim, a EVO-BR apresenta potencial para contribuir com a organização da oferta de saúde bucal no Brasil a partir da identificação dos vulneráveis, sem a necessidade imediata de avaliação odontológica na cadeira do consultório.

Assim como a dinamicidade do território, os contextos de vulnerabilidade podem ser modificados ao longo do tempo. Deste modo, a aplicação da EVO-BR deve ser periódica a fim de manter o planejamento das ações atualizado de acordo com as necessidades da população de um determinado território ou microárea da APS.

Nesse documento, sugerimos um passo a passo para utilizar a EVO-BR.

## 1. Quem poderá aplicar a EVO-BR?

- O Agente Comunitário de Saúde (ACS) poderá fazer a aplicação da EVO-BR, preferencialmente na sua rotina de visita domiciliar, via tablet, ficha impressa ou outro meio, como teleatendimento
- Profissionais de nível superior, auxiliar de enfermagem, auxiliar e técnico de saúde bucal também poderão realizar a aplicação a EVO-BR em momentos oportunos.
- A EVO-BR também pode ser autorrespondida pelo usuário, sem a necessidade de aplicação direta por um profissional. Neste caso, ela pode enviada ao respondente em formato impresso ou digital via email, whatsapp, entre outros.

## 2. Como é a EVO-BR?

A escala é composta por 15 itens necessários para mensuração de vulnerabilidade odontológica de acordo com quatro dimensões: Saúde Geral, Saúde Oral, Infraestrutura e Serviços de Saúde (Quadro 1). Ao aplicar a escala, as perguntas abaixo devem ser respondidas pelo usuário com as opções “NÃO” ou “SIM”.

As perguntas devem ser respondidas de acordo com a percepção e interpretação do respondente sobre cada item. Em caso de dúvidas, o profissional de saúde deve ler novamente a pergunta, sem induzir ou interpretá-las.

**ATENÇÃO:** Destaca-se que não é permitido alterar a estrutura, o texto e a ordem dos itens e opções de respostas da escala.

**Quadro 1.** Itens e dimensões da Escala de Vulnerabilidade Odontológica (EVO-BR)

Dimensão	Item
<b>Saúde Geral</b>	Sua saúde te impede de fazer algumas atividades diárias?
	Você tem alguma dificuldade de movimento?
	Você tem alguma doença que precisa de acompanhamento?
<b>Saúde Oral</b>	Você considera importante cuidar da boca?
	Você acredita que doenças da boca podem ser evitadas?
	Você se considera responsável com a saúde da sua boca?
	Você considera importante ter todos os dentes na boca?
<b>Infraestrutura</b>	Você tem banheiro na sua casa?
	Você tem luz elétrica na sua casa?
	Você tem água encanada em sua casa?
	Você tem coleta de esgoto em sua casa?
<b>Serviços de Saúde</b>	Você conhece o posto de saúde público onde pode se consultar?
	Você frequenta posto de saúde público
	Você é acompanhado por uma equipe de saúde bucal?
	Você frequenta gratuitamente o dentista?

### 3. Como será a aplicação da EVO-BR?

- A EVO-BR pode ser aplicada por meio de formulários on-line ou impressos.
- O preenchimento do formulário poderá ocorrer na visita domiciliar com os moradores do domicílio com idade igual ou superior a 18 anos. Destaca-se que a aplicação da EVO-BR deve ser realizada de forma individual, por usuário. Desta forma, cada morador do domicílio deverá ser convidado a responder a EVO-BR.
- O profissional deverá explicar o objetivo do questionário e orientar que as perguntas serão reaplicadas periodicamente, como parte da atualização cadastral dos usuários cadastrados na UBS.
- Após esclarecer todas as dúvidas do indivíduo, o ACS ou profissional de saúde responsável pela aplicação deverá seguir com o preenchimento do formulário com a identificação da família, indicando se a família está cadastrada e, neste caso, a equipe, microárea, número de família, endereço, sexo, data de nascimento, CPF e CNS do respondente.

**Figura 1.** Exemplo de formulário com a Escala de Vulnerabilidade Odontológica

## Escala de Vulnerabilidade Odontológica (EVO)

Itens	Não (0 pts)	Sim (1 pts)
Sua saúde te impede de fazer algumas atividades diárias?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem alguma dificuldade de movimento?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem alguma doença que precisa de acompanhamento?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você considera importante cuidar da boca?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você acredita que doenças da boca podem ser evitadas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você se considera responsável com a saúde da sua boca?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você considera importante ter todos os dentes da boca?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem banheiro na sua casa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem luz elétrica na sua casa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem água encanada na sua casa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem coleta de esgoto na sua casa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você conhece o posto de saúde público onde pode se consultar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você frequenta posto de saúde público?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você é acompanhado por uma equipe de saúde bucal?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você frequenta gratuitamente o dentista?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

#### 4. Como classificar e interpretar os resultados da EVO-BR?

Após a aplicação completa dos 15 itens da EVO-BR, as respostas “NÃO” deverão ser interpretadas com pontuação 0, enquanto as respostas “SIM”, representarão 1 ponto. Desta forma, o total de respostas deverá ser somado, podendo variar de 0 a 15.

O cálculo deve ser programado da seguinte forma:

**Vulnerabilidade Odontológica = Soma dos itens 4 a 15 (dimensões de saúde Oral, infraestrutura e serviços de saúde) + (3 - soma dos itens da dimensão Saúde Geral).**

Para classificação do nível de vulnerabilidade odontológica, as faixas de pontuação abaixo deverão ser adotadas.

Classificação da Vulnerabilidade Odontológica	Escore (pontos)
Alta	0 a 11
Baixa	≥ 12

Ao verificar o resultado da classificação de vulnerabilidade odontológica:

- Informe ao usuário se foi classificado como alta ou baixa.
- Registre a classificação e a data de aplicação da EVO-BR em um instrumento de monitoramento da equipe.
- Sugere-se a organização das informações obtidas por meio da aplicação da EVO-BR em painéis para possibilitar o monitoramento da vulnerabilidade odontológica dos usuários, assim como o planejamento de ações e recursos a partir da dinamicidade da vulnerabilidade odontológica dos usuários e do território.

**Observação:** Para interpretação adequada do escore acima, os 15 itens devem ser respondidos. No caso de preenchimento incompleto, a interpretação de escore deve ser realizada de forma cautelosa, pois pode subestimar a vulnerabilidade odontológica do usuário.

#### 5. Com qual periodicidade deve ser aplicada a EVO-BR?

Após a implantação da EVO-BR, as equipes deverão aplicar o questionário para todos os usuários do território. Do mesmo modo, sempre que for realizado o cadastro de um novo usuário, a EVO-BR também deverá ser aplicada.

Após a primeira aplicação da EVO-BR, sugerimos que a reaplicação ocorra de forma periódica. Até o momento, não há estudos que demonstrem com qual periodicidade a EVO-BR deva ser reaplicada, desse modo, sugerimos que a reaplicação ocorra de acordo com a necessidade de cada serviço de saúde.

#### 6. Próximos passos

Antes de iniciar a utilização da EVO-BR em sua unidade, sugerimos que seja realizado um breve treinamento, a partir deste documento, com todos os profissionais da UBS. Para deixar o treinamento prático e dinâmico, sugerimos que a aplicação da EVO-BR seja testada entre duplas, onde um representa o profissional de saúde e o outro representa o usuário.

Em caso de dúvidas, envie um email para [ceppar@einstein.br](mailto:ceppar@einstein.br) ou para [contatoprojetos@einstein.br](mailto:contatoprojetos@einstein.br)

Para mais informações sobre parte do processo de validação da EVO-BR acesse:



#### Referências

da Costa Palacio, D., Rebutini, F., de Oliveira, D.B. et al. Dental vulnerability scale in primary health care: evidence of content and structure internal validity. *BMC Oral Health* 21, 421 (2021) [citado em 16 junho 2023]. DOI <https://doi.org/10.1186/s12903-021-01742-6>. Disponível em: <https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12903-021-01742-6>

PALACIO, D. da C. ; REBUSTINI, F.; OLIVEIRA, D. B. de .; PERES NETO, J.; SANCHES, T. P. ; MAFRA, A. C. C. N. ; BONFIM, D.; MIRAGLIA, J. L.; BADO, F. M. R. ; BARBIERI, W.; GOMES FILHO, V. V.; PEREIRA, A. C. The concept of dental vulnerability in Brazil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e30310917792, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17792. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17792>. Acesso em: 28 jul. 2023.



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

